

EDITORIAL

Caros leitores,

A Revista do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (RAPEES), em sua 10ª edição, traz o dossiê: “História e Historiografia da Educação Capixaba”, sob a coordenação de Miriã Lúcia Luiz, Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). O objetivo deste dossiê é o de contribuir para a disseminação do conhecimento e o debate de ideias quanto à evolução da História da Educação no Espírito Santo. Em sua apresentação, a coordenadora resume os objetivos de cada artigo publicado neste número, justificando a importância dos temas propostos no presente dossiê.

O tema Educação é pauta mais do que necessária ao debate diário para o desenvolvimento do indivíduo, pois, como afirma Immanuel Kant: “O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”. Nesse sentido, amplia-se o leque e estende-se esse pensamento à relevância que tem a formação das pessoas na evolução de uma nação.

A valorização da educação, em todos os níveis, é premissa básica para se balizar o crescimento do país. Nesse sentido, o Espírito Santo tem dado prioridade ao tema e vem ocupando os primeiros lugares no Brasil na avaliação do IDEB nos últimos anos, mas é necessário avançar muito para que possamos nos equiparar às nações do Primeiro Mundo.

Há muitos desafios pela frente. Principalmente, quando observamos a atual conjuntura política nacional, onde princípios ideológicos, há décadas sepultados em sangrentos conflitos mundiais, são retomados para fazer frente à evolução do conhecimento, da ciência, da cultura, colocando em xeque, até mesmo, os fundamentos e conquistas mais nobres aos indivíduos que são os Direitos Humanos.

Nesse sentido, a contribuição deste APEES e de todos os colaboradores desta 10ª edição da nossa Revista, em prol desse importantíssimo desafio que é o debate sobre a Educação no Espírito Santo e no Brasil, interpondo-se ao discurso do ódio, da violência vigentes, conforme descreveu Paulo Freire: “Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Boa leitura a todos!

Cilmar Cesconetto Franceschetto
Editor Executivo